

MONOPÓLIOS E MULTINACIONAIS QUEM OS DEFENDE? A QUEM INTERESSAM?

DE Maio de 1926 a Abril de 1974, constituiu-se o calendário cronológico do fascismo no nosso País. Durante essas cinco décadas (e começamos pelo começo como se diz na gíria), os homens da 1.ª República, com o advento do fascismo, foram descaradamente ultrajados, despojados, exilados à força ou voluntariamente. Os homens da 1.ª República, acusados de alimentarem a anarquia, a indisciplina, não foram senão uma inércia de apoio à vitalidade das bases que compõem a Nação.

O terramoto político arrasa um País que passa por uma

experiência democrática que não chega a despir as fraldas burguesas. O partido político comprometido, de apoio ao general Gomes da Costa, foi o Partido Republicano Radical que ainda viveu da ilusão de vir a herdar o poder, por o chefe da revolta ser membro desse partido. Mas a realidade é que os sequiosos do poder nem o Partido Radical pouparam na repressão que começou a ser feita a todos os republicanos e militantes operários, sendo o próprio general Gomes da Costa desterrado para os Açores, para aí sucumbir meses depois.

Entretanto, chegara o «salvador» da Pátria, não de uma universidade qualquer gaulesa ou germânica. Homens impotentes da monarquia gangrenosa, são chamados aos gabinetes que doravante estarão vazios de iniciativa, numa submissão desmedida que o corporativismo fomentou na personificação idolatrada do introdutor do fascismo em Portugal, De Salazar a Caetano, os seus ministros tiveram a recompensa dos altos serviços prestados aos ditadores.

Com a Revolução de Abril e na contra-ofensiva que se processou nos primeiros dois meses do início da Revolução, foram saneados das empresas em que trabalhavam, cerca de um milhão de administradores (ex-ministros e secretários de Estado) envolvidos em actos de sabotagem tão descarados que não escaparam aos olhos de certos ministros protectores do 1.º Governo Provisório.

É evidente que esses senhores, directores e administradores de empresas, haviam sido nomeados para esses cargos, durante os regimes de Salazar e Caetano. Pela sua competência? Digamos que era a forma de o regime fascista recompensar quem o protegia. Era essa uma maneira da chamada continuidade, ou de vil servilismo. Salazar tomou como modelo de governar os portugueses, o elástico das suas botas: que minasse o pé, mas que o elástico ficasse impune. Com a 2.ª Grande Guerra e à

por Teodomiro Neto

custa das tuberculosos dos portugueses e do mercado negro com que a burguesia endinheirada da Europa fazia face, a economia portuguesa encontra-se folgada. O País predestinado ao agrário, limitava-se ao fabrico das rolhas que engarrafavam o vinho que os apreciadores mundiais exigiam em nome da tutela de suas magestades britânicas. A industrialização era o espantinho de um proletariado

(Conclui na 4.ª página)

UM RELÂMPAGO NA NOITE ESCURA

por A. Vicente Campinas

MUTI, vocês conhecem? Não? Pois é isto: o Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais, para a Defesa da Revolução. Foi criado há pouco tempo. Há uns escassos meses. Efectua todas as

semanas uma sessão pública. Para toda a gente, intelectuais ou não, mas trabalhadores. É às terças-feiras. E de noite. Para poder dar azo a que todos possam assistir, depois das horas de trabalho diário.

O MUTI foi criado para a defesa da Revolução. Para que os trabalhadores chamados intelectuais ajudem ao reforço da Revolução. A inculcá-la no espírito dos outros trabalhadores. A popularizá-la nas grandes camadas populacionais do nosso País. A dar aos trabalhadores uma nova perspectiva do que é o Socialismo. Suas vantagens materiais e morais, sociais e políticas. Para uma nova sociedade, mais fraterna e mais justa, para todos os trabalhadores.

O MUTI é uma peça de muita valia na máquina que sustém e ajuda, na sua progressão e desenvolvimento, esta coisa nova, nova e bela e promissora, que é a transformação da sociedade portuguesa. A sua transformação para a via socialista. Para uma sociedade socialista. Para o socialismo, puro e aberto e forte, no qual não mais seja permitida a opressão do ho-

(Conclui na 4.ª página)

Com numerosos concorrentes está decorrendo a 5.ª Volta ao Algarve em Automóvel

NAS estradas da Província está a correr-se a 5.ª Volta ao Algarve em Automóvel, importante acontecimento desportivo e turístico que este ano conta quase 50 inscrições, o seu mais alto número de sempre.

Conforme noticiámos, o percurso da prova é de cerca de 800 quilómetros, divididos em duas etapas e com dezoito provas de classificação. A primeira etapa começou ontem no Casino de Alvor, terminando no de Monte Gordo. Hoje, os concorrentes sairão às 19 horas de junto ao Casino de Monte Gordo, devendo a chegada ao de Vila Moura verificar-se cerca das 2 horas de amanhã.

A habitual prova complementar será disputada nos arruamentos anexos ao Casino de Vilamoura, às 15 horas de amanhã.

Reuniram em Loulé as Comissões de Trabalhadores do Algarve

NAS instalações da fábrica de cervejas Imperial, em Loulé, houve um plenário em que participaram 43 comissões de trabalhadores e de moradores do Algarve. Os trabalhos decorreram em ambiente de interesse e participação, sendo focada a importância das estruturas e organização das comissões de trabalhadores como órgãos da vontade do povo e a necessidade de esses órgãos se coordenarem, centralizando-se por regiões e sectores de actividades.

NOTA da redacção

A INSTABILIDADE política neste País, a ano e meio da Revolução, não se limita a constantes boatos sobre eventuais grupos armados que preparam uma invasão do ELP, às divisões partidárias, ou às manifestações e comícios a favor desta ou daquela figura política. Há efectivamente problemas bastante graves que não são boatos, mas sim realidades ameaçadoras para o futuro. Estas ameaças surgem quer à direita quer à esquerda e são bem significativas desta atmosfera que se vai deteriorando, se não se encontra um caminho seguro e uma linha de acção com ordem e disciplina.

Não são boatos o desaparecimento de alguns milhares de armas, o que levou ao apelo feito pela Presidência da República de um prazo para a sua entrega e que naturalmente provocou também a passagem das brigadas revolucionárias do PRP à clandestinidade. Também não constitui boato a existência de grupos contra-revolucionários com elementos do MDLP, ELP, ex-pides, etc. que vêm actuando em acções terroristas e que só numa noite em Lisboa provocaram sete explosões de petardos, alguns dirigidos contra figuras conhecidas da política. Fala-se também em infiltrações de grupos através da fronteira com a Espanha, o que provocou já uma nota da Presidência da República e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Há, pois, para além dos boatos, realidades autênticas que podemos constatar. É necessário estar vigilante pois, no clima que se vive, existem forças activas que actuam mesmo e que manobram precisamente porque a atmosfera lhes é propícia. Continuamos à espera de que se instaure definitivamente uma verdadeira disciplina e autoridade nas Forças Armadas, sem o que não nos sentiremos seguros. A divisão que existe no seio de algumas unidades é a melhor prova da necessidade de encontrar uma linha e de

BOATOS E REALIDADES

clarificar situações ao nível militar. E o País espera ardentemente que tal se consiga para exemplo em todos os sectores da vida portuguesa.

PROBLEMAS DE INTERESSE PARA O ALGARVE FORAM ABORDADOS EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA COMISSÃO REGIONAL DE EMPREGO

(Conclusão do número anterior)

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, GRAVES PERSPECTIVAS NO QUE RESPEITA A ÁGUA

Como a Imprensa noticiou, trabalhou durante algumas semanas no Algarve a equipa do prof. Engelen, do Instituto Hidrológico de Amsterdão, cujos trabalhos têm paralelismo nos desenvolvidos pela equipa do prof. Carlos Romariz, da Faculdade de Ciências de Lisboa, com vista a pesquisa aquífera. Isto porque sem água ninguém pode viver e o problema do abastecimento às populações algarvias constitui uma das grandes preocupações. A ausência de chuvas abundantes nos últimos anos e o esgotamento de certas reservas subterrâneas, acrescido de um substancial aumento de consumos, fazem encarar a situação com certa apreensão. No decurso de reunião de Imprensa a que nos temos vindo a referir, foi dito que se está na iminência de esgotar irremediavelmente os recursos subterrâneos aquíferos em Vila Real de Santo António. Porém existem perspectivas animadoras no que concerne a reservas no subsolo da zona cen-

tro, que permitirão o total abastecimento da Província. Ao problema da falta de água junta-se o da existência de nascentes que correm para linhas de água ou directamente para o mar e ainda, o de perfurações em locais inconcebíveis.

Quando a águas termais, a Comissão Regional de Emprego, a pedido da Comissão Administrativa da Estância Termal das Caldas de Monchique e após várias reuniões, prontificou-se a estudar a viabilidade económica de um investimento no sector industrial da estância, a oficina de engarrafamento. Paralelamente, foi cometido ao Gabinete de Planeamento um estudo com o objectivo de melhor aproveitamento do hospital e da casa de repouso e recuperação, para reparação de imóveis, e limpeza da mata florestal adjacente.

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu o Tema em Debate do nosso dedicado colaborador M. B., que há semanas publicámos sob o título «Turismo: via Socialista».

TEMAS EM DEBATE

ANGOLA NAS VÉSPERAS DA INDEPENDÊNCIA

Terminou a ponte aérea organizada pelo Governo português, e em que participaram vários países estrangeiros, para a evacuação dos que não pretendiam ficar em Angola. Oficialmente, cerca de 200 000 retornados vieram para a Europa por esta ponte, mas muitos outros viajaram em aviões comerciais, em barcos e até em automóveis. Quantos se encontram hoje em Portugal separados de suas famílias e à espera de um hipotético emprego, criando uma situação deveras difícil para o Governo de Lisboa? Este é um dos aspectos trágicos da descolonização angolana. Outro é a existência dos vários movimentos de libertação em acção e em litígio, a poucos dias da proclamação da independência, que o MPLA insiste em fazer unilateralmente. Consta que uma brigada mercenária do ELP ou da África do Sul teria colaborado com a FNLA e a Unita, em recentes acções militares que levaram mesmo à ocupação da cidade de Sá da Bandeira.

Que acontecerá depois do dia 11 de Novembro e qual a atitude do Governo português que continua a defender os princípios do Alvor quando proclamam que pertence ao povo angolano escolher o seu destino? Há que prever o pior, inclusivamente a continuação da guerra civil que ensanguenta o novo país africano, se efectivamente uma ONU ou uma OUA não procurarem intervir para encontrar uma solução pacífica.

Neste momento, o MPLA, que se afirma o verdadeiro defensor dos interesses do povo angolano, está longe de aceitar um encontro com os outros movimentos e estes insistem em defender as suas respectivas posições. Entretanto uns e outros acusam-se mutuamente de receber auxílio de potências estrangeiras.

Uma situação de impasse, que coloca o nosso Governo numa situação difícil, perturba a paz em Angola e provoca graves problemas sociais e económicos internos com a presença dos 200 e tal mil retornados. Está longe de uma solução o processo de descolonização angolano, embora o dia da independência esteja bem próximo. Como vão longe a facilidade e a clareza de princípios que presidiram à descolonização da Guiné e de Moçambique! — M. B.

IMAGENS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

por F. Clara Neves

NOTICIUO a Imprensa Regional — aliás com muita preguiça — que o Algarve, através do seu Gabinete de Planeamento, a colaborar com os Municípios, vai beneficiar de um milhão de contos, não incluindo nessa verba os planos habitacionais em curso.

O evento merecia primeira página, letras gordas e ampla difusão sonora. Como possuímos o recorde de obras na forja (nisto ninguém nos tira a palma), não será por acaso que tal acontece, e muito menos pela nossa bonita cara. São Brás de Alportel e a sua pousada turística, justamente preferidas nas célebres maratonas das «Noites da

Filho», vão com certeza lambem-se na besuntada fatia. Será desta que matamos o famigerado «carneiro»?

Fazendo contas por alto, vão cair do céu algumas dezenas de milhares de contos de réis. Não iremos consentir golpes baixos, fintas e «driblings» com pezinhos de lá, nesta era de igualdade e fraternidade democráticas, aguardando calmamente o plano divisor. Até que enfim, vamos edificar obras sociais, piscinas, redes de esgoto, recinto gimnodesportivo, e poder assistir às colectividades recreativas e desportivas que andam por aí à deriva, com a corda no pescoço.

Se deixamos fugir esta oportunidade, somos «passados a ferro», sendo Braga por um canudo. Vem a talho de foice a máxima do sapatão-filósofo nado e criado nessa cidade nortenha, que dizia: «Só há moralidade se todos comerem!»

O são-brasense exige que se aplique na íntegra, esta doutrina de cúpula. A era de afilhados, padrinhos, cunhas, etc., foi saneada nos meios oficiais. A cantiga agora é outra. Não iremos em cânticos de sercias ou palavrinhas sonas, imbuídas de narcóticos subltis. Bateremos o pé, faremos algazarra reivindicativa e andaremos à cata dos responsáveis que saírem dos eixos. Eles jamais passarão. Ao bom entendedor, meia palavra basta, está bem?



O Largo de S. Sebastião, em S. Brás de Alportel

A LUTA DOS QUE TRABALHAM PELA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

por Sousa Pereira

«A luta dos trabalhadores é só uma: lutar contra a exploração».

Carmelinda (telefonista do jornal «O Setubalense»)

A HORA é de luta, luta contra a burguesia, luta contra aqueles que querem manter, hoje e aqui, a exploração do homem pelo homem. A hora não é de defesa, é de ofensiva, porque ou avançamos e esmagamos quem nos quer explorar, ou recuamos e somos nós os esmagados, definitivamente, pelos burgueses, os exploradores.

Que pretende o VI Governo Pro-

visório? Pretenderá o Socialismo? Então porque recusa o aval ao jornal «República»; porque mandou selar a Rádio Renascença?!

Que pretende o Conselho da «Revolução»? Terá criado o A. M. I. para «defender» a revolução, ou para reprimir os trabalhadores nas suas lutas contra o capitalismo?

A actual situação política responde ao avanço mais organizado, feito pela direita, a qual se apoia no documento social-democrata de Melo Antunes, no P. P. D. e no P. S. (que, atacando os trabalhadores e o poder popular, luta pelo socialismo em liberdade).

(Conclui na 3.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

COLABORAÇÃO INESTIMÁVEL

O doente não pode ser um simples espectador do seu tratamento ou proceder como um descrente ou um autómato. Deve colaborar com o médico, seguindo-lhe as prescrições com absoluta confiança e exactidão.

Seja um auxiliar eficiente do médico, colaborando no seu tratamento com alma e inteligência.

CARTAS

Pilulas e pornografia «à beira do Guadiana»

Don Carlos,

Como já nos vinha habituando, semanalmente, e sem interrupção, com o seu «A beira do Guadiana», o facto de este ter sido interrompido há duas semanas, surpreendeu-me bastante, pois, cheguei a crer que, com tanto «A beira do Guadiana», tivesse caído e morrido afogado.

Vejo que tal não aconteceu e que continua a «inflamar» os corações das pessoas, suas habituais leitoras (e eu sou uma delas), com tanto altruísmo, expresso nas suas éticas crónicas.

Creio que a maior parte de nós, leitores, dispensaríamos muito bem, todas as contradições e histerismos moralistas, que nos seus artigos expressa, e que, se quisesse, apenas continuasse com as suas histórias-nhas de passarinhos e passeios-nhos, apesar de mesmo estas, serem, só por si, nefastas. Isto só para não passar à «reformas».

Apenas para exemplo, quando foca o assunto da píluia e do aborto, diz que a população mundial tem diminuído, (o que, parece-me, não é verdade, e para isso, consulte as estatísticas). Eu pergunto: já se preocupou em saber quantas mulheres morrem por ano, vítimas de abortos mal feitos, consequência dum aspecto ilegal dos mesmos? Ou já se preocupou em saber a percentagem de crianças que vêm ao mundo contra vontade dos pais, e que vão ter uma vida familiar de completa neurose, e que se vai reflectir, mais tarde, nos distúrbios de personalidade? Ou já procurou saber o aumento do «Complexo de Édipo»?

No seu último artigo, ao comentar a pornografia (note-se que foi apenas combater), preocupou-se em determinar a sua origem? Ao combater a pornografia, não o faz por ter consciência do verdadeiro problema (a moral sexual repressiva da nossa sociedade burguesa), mas visando apenas reestruturar todo o bom nome da moral social, da «boa conduta social», base criadora de tudo o que combate.

Só há duas alternativas: ou põe-se ao lado da moral ou combatê-la. Eu combato-a, porque sou jovem e porque sei as pretensões a uma vida sexual sadia a que aspiramos, não uma vida sexual de deboche, pois a argumentação de todos os «moralistas» é, convir-lhes confundir, deliberadamente, a vida sexual séria e sem inibições, com a orgia sexual, filha bastarda dos «criadores» da moral.

Estou pronto a aprofundar estes temas, que aqui foram focados tão superficialmente, a si, metabolizador da repressão social, em nome da moral, e aos nossos leitores.

Bem hajam os imoralistas!

G. S.

Afinal, que política é esta?

Sr. director,

Ao ler o Jornal do Algarve de 11/10/75, logo deparei com a carta do P. S. enviada ao governador civil de Faro.

Como algarvio e democrata que sou, e nisso tenho bastante orgulho, não podia deixar de me sentir deveras sensibilizado pela falta de apuro e nível político nela contidos. Pelo que deduzo, o P. S. não gosta do governador civil, só porque este é militante do M. D. P. /C. D. E. Pergunto: onde está essa democracia pluralista tão apregoada pelo P. S.? Como pode um partido apelar-se de marxista e na prática fazer o jogo da burguesia? O socialismo só é possível construir-se, e nisso ninguém tenha dúvidas, com a participação de todos os partidos progressistas; não sendo assim, só nos resta o regresso ao fascismo.

A hora é de reflexão e de luta. O nosso povo tem o direito sagrado de ser devidamente esclarecido e não atrofiado.

Daqui lanço um apelo a todos os partidos progressistas e que estão realmente interessados em levar por diante este processo revolucionário que nos há-de levar à sociedade sem classes, para que façam todos os esforços possíveis em criar uma forte unidade, pois só assim é que poderemos atingir o nosso objectivo tão desejado.

14/10/75

Aníbal Contreiras

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones | Consultório 22013 | Residência 24761

A Revolução Portuguesa

Antes de iniciar estas linhas, estivemos na dúvida sobre se as havíamos de escrever ou não. Por fim, pegámos no papel e na caneta e avançámos esta pequena crónica, sem papas na língua como se usa dizer, sem receio, mesmo que nos ataquem com aquelas palavras que, hoje muito em voga alguns portugueses trazem na ponta da língua e por dá-cá-aquela-palha jogam cá para fora com uma simplicidade de se tirar o chapéu.

Ao escrevermos estas linhas, estamos muito longe de Portugal; longe em quilómetros, mas perto no sentir do que actualmente se está a passar no nosso País. Sentimo-nos tristes por saber que os portugueses não mais chegam a entender-se; por saber que este povo que tem dado provas a todo o Mundo (quem o duvida?) da sua coragem e do seu bom-senso, hoje anda tão excitado que não dá ouvidos a esse mesmo bom-senso.

Como devem estar a rir os tais senhores, que estão lá para o Brasil! Que vergonha para a Revolução portuguesa! Então, é assim que se conquista o verdadeiro socialismo?

Que pena que alguns portugueses ainda não tenham percebido que não é com agressões, bombas e incêndios, que se conquista a verdadeira democracia!

Não, portugueses, isso não serve. Portugal, agora e mais do que nunca, precisa absolutamente de sossego e de ordem para caminhar com passos firmes para aquilo que o povo deseja. Não; o que actualmente se está a passar em Portugal não interessa aos verdadeiros portugueses.

Quarenta e tantos feridos no Porto, que tristeza. Entre portugueses. Que Revolução é esta? Pobres senhores revolucionários de ocasião, que mais não fazem senão lançar a desordem entre nós, que estamos a admiti-la.

Mas quem paga a esses senhores revolucionários? E essa a liberdade que se deseja para o povo português? Nós rejeitamo-la, não a queremos, repudiamos essa liberdade que nos querem oferecer. Não queremos que portugueses peguem em armas (sejam elas quais forem) para ferir ou matar outros portugueses.

Que se proteste com veemência, que se reivindique com clareza e bom-senso, é o que desejamos. Por isso, cuidamos com alguns dos que agora batem com a mão no peito, gritando por justiça popular. Esses, estão sedentos de sangue, e não interessam as suas ocas palavras. Esses são pagos para levarem os portugueses, para onde os seus patrões querem. Esses são a vergonha de todos nós.

Lemos no Jornal do Algarve de 4/10/75, um comunicado que nos deixou deveras chocado. Refere-se ele aos acontecimentos registados quanto aos protestos do povo vila-realense contra as penas de morte de há pouco, em Espanha. Macabro e inexplicável, pois revoltado contra essas mortes, o povo de Vila Real de Santo António pede a morte de Franco por garrote (já). Mas com que direito se mata, ou se pede para matar?

Que o Mundo está mal, dizemos, no entanto, nada fazemos para o mudar, dizia António Aleixo.

Outro ponto desse comunicado, é exigir a liberdade aos anti-fascistas (serão mesmo?) que assaltaram a embaixada espanhola. Por favor, senhores, um pouco de bom senso. Então já se pode assaltar, queimar e destruir em Portugal? E não se paga nada por isso? Para nós, eles, os assaltantes e destruidores não passam (enquanto não nos demonstrarem o contrário) de uns desordeiros e isto para não lhes chamarmos outros nomes.

Revoltou-se «a Vila Pombalina» pelo fuzilamento dos espanhóis, e revoltada pediu a morte por garrote. Isto no século XX.

Pegaram fogo e destruíram a embaixada espanhola, que é património português, e o povo de Vila Real de Santo António exige a liberdade dos assaltantes. Não concordamos e não percebemos.

Bem, D. Afonso Henriques, para além de ser o primeiro rei de Portugal, foi um bom rei: só que fez aquilo à tia...

E a Revolução continua estagnada.

Bartholomeu Alves

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

S. C. I. A. S. A. R. L.
Francisco Batista Russo & Irmão
Largo de Mercado, 33 - FARO - Telef. 23608
Venda de carros usados provenientes de trocas

B. M. W.		Outras marcas	
1600	— 1970	— Opel utilitário 1900 - Diesel	
1602	— 1974	— Datsun - 1600-SSS - 1971	
2002	— 1972	— Renault - 4 L 1968	
		— Toyota Corola de Luxo 1972	

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves, está a férias em Odeleite o sr. Fernando Pereira Gonçalves, nosso assinante na Suíça.

= A fim de visitar familiares e para assistir ao casamento de sua sobrinha, esteve em Vila Real de Santo António o sr. José Herculano Leiria, nosso assinante em Lisboa. = Com sua esposa esteve em Vila Real de Santo António o sr. José Pinheiro do Nascimento, nosso assinante em Lagos.

Casamentos

Na oitava Conservatória do Registo Civil de Lisboa, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Germana Britz Lobato de Faria Spinola, filha da sr.ª D. Lina Luísa Lobato de Faria e do sr. Luís Bernardo do Anjo de Spinola, com o sr. José Herculano Leiria, filho da sr.ª D. Adélia Laurência Leiria e do sr. José do Carmo Leiria.

Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª dr.ª Francis Morgan Cunhal e esposo, sr. Gregório Lobato Cunhal e pelo noivo, o sr. José Lourenço dos Santos.

Após o copo-d'água num restaurante de Paço de Arcos, os noivos seguiram para o centro e norte do País, regressando depois a Lisboa onde fixaram residência.

= Na Conservatória do Registo Civil de Loulé, realizou-se o casamento da sr.ª D. Raquel Mariano Leiria, filha da sr.ª D. Albertina Torcato Leiria e do sr. Joaquim Mariano, com o sr. João Gregório Madeira, filho da sr.ª D. Rosária Pereira e do sr. Manuel António Madeira.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes Luz Neves e esposo, sr. Jorge Manuel Louro Brito e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Catarina Madeira Laranjeiro e esposo, sr. Carlos António F. M. Laranjeiro.

Após o copo-d'água, numa unidade hoteleira de S. Brás de Alportel, os noivos seguiram para o Norte do País, fixando residência em Loulé.

= Realizou-se em Lisboa, o casamento da nossa comprovinciana, sr.ª D. Maria Aldomira da Conceição Palma, filha da sr.ª D. Aldomira da Conceição Palma e do sr. João Rodrigues Palma, com o sr. eng. Afonso António Conde Branco.

Carro vende-se

Ford Taunus, em bom estado de conservação, modelo de 1968, com 70 mil kms, preço base 35 mil escudos.

Tratar: Dr. Francisco Magueijo — Tribunal de Tavira.

Para os nossos pobres

O sr. António Gonçalves Martins, nosso assinante na Alemanha, enviou 20800 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

EXPLICADOR

Francês, todos os níveis, e dois primeiros anos de Inglês, em Vila Real de Santo António. Nesta redacção se informa.

Reabriu a fronteira de Aiamonte

Na sequência das diligências que vinham sendo feitas pelas autoridades algarvias, reabriu na manhã de quarta-feira a fronteira de Aiamonte, que há cerca de um mês estava encerrada.

TAVIRA AGRADECIMENTO

JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA
Sua família na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que o acompanharam à sua última morada, por desconhecimento de endereços, e a os que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem por este meio reconhecidamente agradecer.

AGENDA

co, filho da sr.ª D. Inês Blanco Conde e do sr. Henrique Conde Castilho.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. eng. Cristiano Pardal dos Santos e esposa sr.ª D. Clotilde Pardal dos Santos, e por parte do noivo, seu irmão, sr. dr. José Henrique Conde Blanco e esposa, sr.ª dr.ª Luísa de Moura C. Salema de Araújo Conde Blanco.

Após a cerimónia, foi servido um «copo-d'água» na estalagem «Munchazo» no Guincho.

Os noivos que fixaram residência em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

Gente nova

No Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Maria Custódia Branquinho Fernandes, casada com o sr. Luís Alberto Matias Fernandes. A menina que recebeu o nome de Vanda Sofia Branquinho Fernandes, é neta materna da sr.ª D. Maria Júlia Faleiro e do sr. Joaquim Branquinho e paterna, da sr.ª D. Isabel Vaz Velho e do sr. João Fernandes Vaz Velho.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves; quinta, Ribeiro Lopes e sexta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Dois samurais para cem gueixas»; amanhã, «De amor se

cinema
iii
3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021
Até 2 de Novembro
O TRIO INFERNAL
Interdito a men. de 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

De 4 a 6 de Novembro
O amor às 3 da tarde
Grupo D — 18 anos

De 7 a 9 de Novembro
Dois homens e um destino
c/ Paul Newman e Robert Redford
Não acons. men. de 18 anos
Ar condicionado
Sessões diárias às 22 horas.

morre»; terça-feira, «Heróis do Oeste»; quarta-feira, «A primeira entrega de uma mulher casada»; quinta-feira, «O carga da brigada ligeira»; sexta-feira, «A iniciação».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Hércules e a rainha»; amanhã, «A brigada louca»; terça-feira, «Já experimentou numa mala?»; quarta-feira, «O furacão de Karate»; quinta-feira, «Morrer ao sol».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O boxeur chinês»; amanhã, «Os punhos mortais de Kung-Fu»; terça-feira, «Amor à italiana»; quinta-feira, «A audiência».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A brigada louca»; amanhã, «A fúria do desejo»; segunda-feira, «Lucky Luciano»; terça-feira, «Um rei em Nova Iorque»; quarta-feira, «Kung-Fu no Oeste selvagem»; quinta-feira, «Casamento perfeito»; sexta-feira, «John & Mary».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje e amanhã, «Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»; terça-feira, «Ben e Charlie»; quinta-feira, «Espada do sol».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Os 3 mosqueteiros»; amanhã, em matinée e soirée, «As irmãs»; terça-feira, «E tudo boa gente»; quinta-feira, «Amor livre».

Em VILA NOVA DE CADELA, no Cine-Cacelense, hoje, «O fruto é a alma do negócio»; amanhã, «Heróis do Oeste»; quinta-feira, «O lampião».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «O boxeur chinês»; amanhã, «A fúria do dragão».

Necrologia

FALCERAM :

Em LISBOA — o sr. Tomé Mendes Pinto, de 77 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Felicidade Perpétua Martins Pinto.
— o sr. Joaquim dos Santos Júnior, de 64 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Francisca da Conceição Medronho.
— a sr.ª D. Maria Rosa Esteves Pereira, de 75 anos, natural de Alvor.

— a sr.ª D. Alice Lapa Rocha Arrobe Godinho, de 73 anos, natural de Lagoa.
— a sr.ª D. Eduarda da Conceição Casimiro, de 69 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. Inácio Cabrita Casimiro e mãe da sr.ª D. Maria Brites da Conceição Casimiro e dos srs. José Manuel, Luís Ca-

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

CARAVELA 1 2
Vila Real de Sto. António

Indústria hoteleira e similares

Para um conhecimento exacto da difícil situação da actividade hoteleira e similares (café, restaurantes, boites, etc.) em especial no que se refere ao aspecto económico, decorre um inquérito em todos os estabelecimentos, efectuado pela Direcção Geral do Turismo, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo.

CONSERVAS DE PEIXE
Sonja
SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

brita, Jorge Brites e Casimiro Cabrita.

— a menina Anabela Maria Fernandes Costa, de 13 anos, natural de Aljezur, filha da sr.ª D. Luísa Fernandes e do sr. José de Oliveira Costa.

— o sr. Joaquim Fernandes Gaio, de 86 anos, natural de Lagoa.

— a sr.ª D. Maria Luísa da Silva, de 73 anos, natural de Lagos.

— o sr. João Romano Barradas, de 72 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Arminda Pessanha Barradas.

— o sr. Andreas Ribeiro Scapinakis, de 63 anos, coronel do Exército, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Maria Ribeiro Marques Rodrigues Scapinakis.

— o sr. José Trindade Pinto Ribeiro, de 45 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Marta Filipe Tavares, de 83 anos, natural de Lagos.

A família enlutada apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 22 a 28 de Outubro VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Pérola do Guadiana	120 300\$00
Flor do Sul	116 320\$00
Cajú	80 050\$00
Alecim	38 020\$00
Sul	29 700\$00
Liberta	27 400\$00
Total	411 790\$00

De 21 a 27 de Outubro OLHAO

TRAINEIRAS :

Audaz	63 800\$00
Nova Esperança	55 270\$00
Rainha do Sul	54 520\$00
Diamante	45 410\$00
Nova Clarinha	43 500\$00
Pérola Algarvia	38 100\$00
Costa Azul	33 380\$00
Ilha de Sonho	33 300\$00
Maria Rosa	33 100\$00
Amazona	30 830\$00
Arda	25 200\$00
Ponta do Lador	19 365\$00
Restauração	17 435\$00
Nova Sr.ª Piedade	13 100\$00
Estrela do Sul	6 900\$00
Garotinho	3 200\$00
Total	516 410\$00

Apartamento VENDE-SE

Muito barato, pela maior oferta, Mob. c/ todo o equipamento de cozinha, em Olhão. Resposta ao apartado n.º 28 — FARO.

Feiras no Algarve

Em pleno período de feiras no Algarve, temos desde ontem a funcionar a feira de Silves, enquanto a Feira de São Martinho, em Portimão, tem o seu principal dia em 11 deste mês.

Dr. C. Pereira Rios Médico Especialista Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.
Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

TEATRO, DEPOIS... «Pequenos Burgueses»

Fica perto do Largo do Rato o Teatro da Cornucópia que leva a peça «Pequenos Burgueses», de Máximo Gorki, de visão indispensável para quem passar por estes sítios.

A peça conta-nos a morte lenta, o aniquilamento de uma família pequeno-burguesa afogada nas suas ideias reaccionárias, nos seus preconceitos de classe, no respeito, na submissão que para si reivindica e que já não encontra quem esteja disposto a prestar-lhe porque, num mundo em transformação o degrau social que habitualmente encontrava debaixo do seu e onde descarregava as suas frustrações explorando-o a mando dos senhores que, esses, não saíam as mãos, já se lhe desmoronou debaixo dos pés e participa na criação de uma sociedade que tem muito pouco que ver com a hierarquia que se desfaz.

Entre os pequenos burgueses que envelhecem, que já não percebem nada do que se passa à sua volta e os seus filhos, cultos, que definham num mar de tédio, arrasta-se um conflito prolongado, cruel que no entanto corresponde apenas a duas formas diferentes, uma retrógrada, outra aparentemente mais actualizada de estar no mundo da mesma maneira.

Em contraposição a esse mundo onde se morre aos bocados, por onde perpassam marginais que analisam e criticam a situação sem no entanto acharem forças para se oporem concretamente a ela, nasce o mundo novo que redescobriu o amor pela vida, pelo trabalho e que nos chega através do operário e da costureira, as personagens vivas da peça que, abandonando a casa em ruínas dos burgueses, se propõem construir uma sociedade sã e justa.

É indispensável ver esta peça porque, encenação (com menção especial para as luzes, comentário musical, desdobramento «teatral» das situações) e trabalho de actores, formam um todo a que poderemos chamar de estupefando e que poucas vezes se deve ter visto em palcos portugueses. Sendo os papéis rotativos (falo da versão em que Nil, o operário é desempenhado por Orlando Costa) e classificando de brilhante o trabalho de quase todos os actores, não poderei deixar de destacar o de Lia Gama e, sobretudo, o de Luís Miguel Cintra, um actor excepcional na pele da personagem mais interessante da peça.

Aliás, nesta peça, como noutros casos, sobressai o paradoxo de as personagens positivas aparecerem algo esquemáticas e simplistas face à profundidade que se atinge na análise de algumas das outras. Porque ao «Homem Novo», que vai nascer, ainda não o conhecemos bem? Por causa do charme discreto dos falhados, da tristeza dos bêbedos românticos, das classes moribundas?

Maria João de Sousa

CORREIO de LAGOS

AS POSSES ABUSIVAS

Porque as posses abusivas não podem deixar de ser consideradas violação dos direitos de propriedade, foi-nos grato constatar em reunião promovida pela Comissão de Moradores da Zona 1 que teve a colaboração do Movimento Luar, que para a ocupação de casa sita na Rua Miguel Bombarda se estabeleceram contactos com o senhorio, inquilino actual que conserva mobiliário, e futuro inquilino, já ligado ao senhorio, para solução que se ajuste ao que a prática aconselha. Porque a casa era disputada por dois chefes de família, o presidente da Comissão da Zona 1 conhecedor de parte de casa que uma vez reparada, poderia abrigar, em condições razoáveis, o segundo pretendente, teve o cuidado de trocar impressões com o presidente da C. A. da Câmara, no sentido de possível auxílio para as reparações, que uma vez prometido serviu de base à conciliação que se impunha, e abre caminho para evitar ocupações abusivas.

Em nosso modesto entender, todos os movimentos e partidos políticos deviam empenhar-se junto de senhorios com casas em condições de aluguer e que as conservavam fechadas com pretextos na maior parte injustificados, no sentido de se convencerem da necessidade de facilitar abrigo a tantos que, por desalojados, se revoltam pelo egoísmo dos que vivendo comodamente instalados em grandes centros, se dão ao luxo de conservar casas para curtos períodos de férias.

Teremos a dita de acção que comova os senhorios, para evitar abusos por parte dos necessitados de habitação?

PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA

UMA FACILIDADE

QUE PÔMOS AO SEU SERVIÇO, POUFANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

CASO A CONSIDERAR NO ARRENDAMENTO DE PRÉDIOS RÚSTICOS

Como resultado da anarquia que se vai generalizando no arrendamento de prédios rústicos, chega-se à exigência de os arrendatários forem os donos a desocupação da parte urbana, que sempre têm ocupado e, regra geral, está inscrita na respectiva matriz em artigo separado.

Afigura-se-nos que, no sentido de se evitar cenas desagradáveis, ao SADA ficaria bem interceder para que cessem tais exigências, ainda que à importância do arrendamento seja deduzida a do rendimento colectável atribuído ao artigo urbano.

Os rendeiros pretenderem o afastamento total dos donos, constitui autêntica violação do direito de propriedade, visto que o dono deve ser respeitado como tal, desde que se ponha no seu lugar, isto é, que não prejudique o rendeiro nas respectivas explorações.

Confiemos em medidas justas tendentes a evitar conflitos, pois de injustiças estamos todos fartos, solicitando aos que estejam de acordo com o que defendemos, se pronunciem por carta ou postal ao signatário que, uma vez inteirado dos prejudicados, poderá estudar a forma de ir mais além, se necessário.

OS ACTOS DE VANDALISMO CONTINUAM

Desta vez, a vítima foi o sr. Manuel Augusto Tavares, proprietário de um snack-bar sito na Rua Direita, actualmente 25 de Abril, estabelecimento que talvez por ser frequentado por pessoas ordeiras e respeitadoras, tem sido nos últimos tempos objecto do que se pode classificar de actos de vandalismo. A frente do imóvel, despertando atenção pelo conjunto de luzes e portas envidraçadas, é constantemente prejudicada por lâmpadas retiradas, e no dia 18, apareceram vidros estilhaçados e desenhos danificados por tiros de espingarda. O caso é comentado com reparos desfavoráveis a militares e civis, porque armas em acção na via pública, a horas mortas, ainda que empunhadas por anormais, é motivo para duvidarmos da segurança.

Mais uma vez, pois, alertamos as forças da ordem (G. N. R. e P. S. P.) para um policiamento intensivo, especialmente entre as 2 e 5 horas, nas zonas preferidas para actos de vandalismo em que são fêrtéis os sem eira nem beira que fazem da noite dia e vice-versa.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Estrume de gados
PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS
Vende-se posto no Algarve.
Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

A luta dos que trabalham pela revolução socialista

(Conclusão da 1.ª página)

É urgente que se avance com o Poder Popular, ou seja, a criação de Comissões Revolucionárias de Moradores e Trabalhadores, as quais, unidas e organizadas, devem opor-se decididamente à ofensiva do avanço das forças contra-revolucionárias. É urgente, também, que os soldados e militares revolucionários avancem com a criação de S. U. V., e que gritem bem alto: Reaccionários fora dos quartéis, já!

O avanço das lutas deu consciência aos trabalhadores de que os seus interesses nada têm a ver com os interesses de quem os explora, nem com os daqueles que, falando em seu nome e dizendo-se a sua vanguarda, jogam com a sua força (a dos trabalhadores) para as suas manobras de bastidores.

Poder Popular é o poder de quem trabalha, é o poder dos trabalhadores sobre a burguesia, que nada faz senão explorar. Falar em socialismo, e repudiar a força do socialismo, o poder das massas populares, não será querer enganar essas mesmas massas? Socialismo existe com os trabalhadores no poder, no exercício efectivo do poder e, ou é assim, ou há capitalismo e é a burguesia que governa.

A hora é de luta, a luta pela Revolução Socialista. O avanço da luta de classes em Portugal conduziu a esta situação de ruptura: fascismo ou socialismo, burguesia ou trabalhadores no poder.

As massas populares já demonstraram não estar dispostas a ceder. A Rádio Renascença está no ar pela vontade dos trabalhadores. A burguesia agoniza, não a deixemos levantar a cabeça; ou a esmagamos, ou somos esmagados.

Sousa Pereira

MINISTÉRIO da INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que AMASATUR — Empreendimentos Turísticos, Lda, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita no Hotel Dom Pedro — Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por

VENDEM-SE

Andares em Vila Real de Santo António, 2, 3, 4 e 5 casas assoalhadas.

Entrada inicial 20% e o restante do pagamento com facilidades durante 15 anos.

Trata o próprio pelo telefone 2074057 no Barreiro ou em Vila Real de Santo António na Rua Padre Jorge Leiria, Lote 15 r/chão.

Problemas de interesse para o Algarve foram abordados em conferência de Imprensa da Comissão Regional de Emprego

(Conclusão da 1.ª página)

MAIS DE OITO MIL TRABALHADORES INSCRITOS NO SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO (DIVISÃO REGIONAL)

Situação análoga à de todo o País, a que a questão dos retornados veio conferir novos matizes, em especial pela afectação de dois sectores entre si ligados, o turismo e a construção civil, cresce em flecha o número de desempregados no Algarve. Os números registados pelo Serviço Nacional de Emprego em relação ao Distrito, dizem-nos algo sobre o assunto: assim,

isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 10 de Outubro de 1975.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Cão castanho dourado Desapareceu

Cão castanho dourado, raça «Golden Retriever» (puro), com 10 meses, desapareceu.

Dão-se alvissaras a quem possa informar seu paradeiro, pelo telefone 22322 (Faro) ou à Delegação do *Jornal do Algarve* — Faro.

TOYOTA

“fala” outra linguagem



S. 30

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Custano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

SUGERE-SE A CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA PÚBLICA DE TURISMO

Quando se fala de Algarve, fala-se de turismo e do empolamento que a actividade, a partir da década de 60, conheceu na região. No decurso da reunião, foi também referido este sector económico e a necessidade de uma definição de política de turismo que oriente a actividade. Os representantes da CAETA (Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve) falaram dos esforços efectuados, dos resultados alcançados de que ressalta a tanto quanto possível manutenção dos postos de trabalho, e das promoções efectuadas.

Mais uma vez foi apontada a necessidade de constituição de uma empresa pública de turismo, que teria em vista, não só o dimensionamento das unidades hoteleiras em termos de mercado internacional e nacional, como permitiria, por meios de gestão integrada, a completa utilização das suas capacidades, eliminando desse modo custos desnecessários.

Esta perspectiva de reestruturação do turismo que se defende, não significa continuar a empolá-lo na medida em que, como atrás se indicou, o sector primário tem notória importância na região, tornando-se imperiosa a sua recuperação, permitindo desse modo, o aproveitamento de empresas transformadoras já existentes, nomeadamente as conserveiras, bem como o lançamento de novas unidades. Por outro lado, importa referir que se torna cada vez mais premente a montagem de estruturas de comercialização que beneficiem o pequeno e médio lavrador e o pescador e não a rede de intermediários. Estruturas que, devendo ser lançadas pelos organismos competentes nos sectores agro-pecuário e piscatório, deverão ser acompanhadas pela constituição de mercados abastecedores que regularizando o abastecimento e actuando como forma de apoio à produção iniciem a moralização dos preços de certos produtos. — J. L.

Prédio térreo

Vende-se, totalmente remodelado, com quatro assoalhadas, c/ chave na mão, na Rua da Boavista, n.º 29 — Faro. Trata telef. 23674.

Monopólios e multinacionais

Quem os defende? A quem interessam?

(Conclusão da 1.ª página)

susceptível de introduzir na vida do País o espectro do comunismo. Assim, no decorrer da 2.ª Guerra Mundial, ganha-se imenso no comércio das divisas estrangeiras, pela circunstância de os beligerantes se haverem aproveitado da neutralidade portuguesa, estabelecendo indústrias no País.

Com a acumulação do imenso capital, a banca teve de dar saída a esse mesmo capital, investindo onde isso fosse mais rendoso. Assim, a via seria a da indústria, a grande fazedora de capital.

A agricultura foi votada ao total abandono, estando na grande esperança dos portugueses, mas não a ambição dos que conduzem os monopólios. Com o desfazimento do proletariado agrário, Salazar sufoca o operário com a prudência conhecida: controla rigorosamente o processo da industrialização, de forma a colocá-lo sob a alçada de meia-dúzia de grupos financeiros que estavam na origem do regime e seus suportes. As infra-estruturas dessa operação industrial, não foram os banqueiros que as custearam, mas sim os contribuintes.

Criam-se áreas de produção que foram distribuídas pela meia-dúzia de banqueiros (empresas bancárias) interessados de forma a garantir que cada um deles dominasse os ramos específicos da produção em zonas geográficas do País e das colónias. A CUF, proprietária, em termos absolutos, de 10% de todas as empresas comerciais, bancárias e transportadoras do País, detém indústrias metalúrgicas e químicas, bem como refinarias de petróleo, minas, empresas de transporte marítimo, estaleiros, bancos, indústrias de tabaco, de celulose, negócios imobiliários, companhias de seguros, empresas de importação e exportação, etc.

Champalimad partiu logo de entrada com o monopólio do cimento, com as suas 128 empresas e foi ainda proprietário do Banco Pinto e Sotto Mayor e de três companhias de seguros.

O grupo Espírito Santo, partindo de um banco comercial lisboeta, vem a explorar as plantações angolanas e moçambicanas, fundando assim um autêntico império industrial. Ele é o grupo detentor da borracha, café, açúcar, papel e impera no fabrico da cerveja, na banca, na indústria hoteleira em Portugal e colónias, ligado intimamente ao grupo Rockefeller, First National City Bank de Nova Iorque, Banco Inter-unido de Angola, ITT, etc. Assim, a economia era dominada por um grupo de meia-dúzia de grupos (sete mais concretamente).

Citamos a economista Maria Belmira Martins: «Para iniciar qualquer actividade industrial, é preciso ter autorização do Estado e os grupos dominantes não tiveram qualquer dificuldade neste capítulo. Bastava-lhes pedi-lo para adquirirem uma posição quase monopolista em qualquer campo de actividade: um grupo ficou com o aço, outro com o cimento, outro com os produtos químicos.»

Os quatro maiores eram proprietários de bancos e de indústrias não competitivas. Nem precisavam de ser eficientes, nem precisavam de se modernizar, porque os mercados locais estavam protegidos por barreiras alfandegárias e os preços das mercadorias eram fixados pelo governo, isto é, por eles próprios. Um ministro fixava o preço do cimento, por exemplo, ou adjudicava a uma empresa um contrato de dez milhões de dólares e, posteriormente, transitava directamente do ministério para o conselho de administração de uma dessas empresas. Os monopólios estavam protegidos por todos os lados, já que estavam vinculados ao

governo a todos os níveis e protegidos pela PIDE, contra a eventualidade de terem de enfrentar problemas causados por conflitos de trabalho. Os monopólios gozavam, ainda, de uma protecção fiscal extraordinária, na medida em que estavam praticamente dispensados de pagar impostos. Quem suportava mais os encargos da guerra africana e mais contribuía para que o nível das receitas públicas não baixasse, eram as pequenas e médias empresas. Os bancos não tinham o menor interesse em fomentar as pequenas e médias empresas, antes pelo contrário: o que lhes interessava era levá-las à falência, para acelerar o seu processo de absorção pelos monopólios.

Ora, com uma protecção destas ao grande capital, com uma exploração de mão-de-obra, a mais barata da Europa, as Sociais-Democracias Europeias caem, neste paraíso de exploradores, como abutres; as multinacionais, depois de estudarem as vantagens da mão-de-obra da Coreia ou de outros pontos asiáticos, optam por Portugal; ser-lhes-á mais rentável substituir máquinas por homens.

No espaço europeu que Portugal ocupa, o nosso País é, nos costumes, história, língua, etc., uma nação vinculadamente europeia. Em 1970, pode-se considerar o nível de vida dos portugueses, no consumo de alimentos essenciais, educação e saúde pública, como o de um país do terceiro mundo. O rendimento é de 610 dólares per capita, contra, por exemplo, 2 698 para a Alemanha Federal, 2 606 para a França, enfim o mais inferior da Europa. Era isto o que tornava Portugal atractivo para as multinacionais.

A firma construtora de relógios «Timex» não hesitou, por exemplo, em escolher Portugal para a montagem desse relógio, em virtude da maior estabilidade política. Mas o nosso país não beneficia absolutamente em nada, pelo contrário. Os produtos intermediários, a tecnologia, a gestão, vêm de fora; a produção por sua vez, destina-se ao estrangeiro. Para penetrar na Timex é necessário uma autorização especial. Citamos M. B. M.: «Tive que aguardar durante meses essa autorização. Quando conseguí ali entrar, senti-me como numa prisão. Recordou-me o «Tempo Moderno» de Chaplin. Mas aqui, o trágico era real. Filas de raparigas curvadas sobre linhas automáticas arruinando a vista, proibidas de falar umas com as outras. Depois de um ano, tinham que começar a usar óculos, primeiro degrau para a perda de eficiência e para serem despedidas depois de 2 ou 3 anos. Admitidas aos 15 ou 16 anos, eram despedidas aos 19 ou 20, com a vista arruinada. Isto é apenas um dos aspectos, mas do ponto de vista humano um dos piores.»

Há firmas suecas e finlandesas de pronto-a-vestir que nem sequer fazem entrar divisas. Conseguem empréstimos de bancos portugueses para explorar a mão-de-obra barata e exportar o produto acabado para os países da Europa Ocidental.

Uma vez abertas as portas às multinacionais, Salazar e Caetano tentaram projectar em Portugal a imagem de um país «tecnicamente avançado» com «modernas e sofisticadas» indústrias.

«Ainda não temos TV a cores — disse uma vez Caetano — mas estamos manufacturando aparelhos de Televisão a cores». Isto era um disparate. Agrupávamos peças trazidas pela Grundig e pela ITT,

sendo os produtos, uma vez prontos, expedidos para os mercados mundiais. Uma vez a Grundig, ITT e outros encerrados, Portugal não poderia continuar a produzir receptores de TV a cores e outros equipamentos electrónicos. Os segredos industriais permanecem nas mãos das multinacionais. Não se treinam trabalhadores portugueses na tecnologia moderna. A técnica e a direcção permanecem em mãos estrangeiras.

Se a Timex fechasse, por exemplo, tudo com quanto ficaríamos seria com o problema social de centenas de raparigas com os olhos arruinados.

O governo pretendia que a invasão das multinacionais era uma enorme contribuição para o desenvolvimento nacional. Elas introduziriam novas técnicas, ajudariam a treinar a nova geração de operários e quadros superiores. A única contribuição real que nos transmitiram foi alertar-nos para esta nova forma de exploração. Tal como nós explorámos a mão-de-obra barata nas colónias de África, as multinacionais exploram a mão-de-obra portuguesa no nosso próprio território.

A Applied Magnetics, em dois anos de operação, tinha embolsado 11 vezes o empenho do capital originalmente investido. A mesma companhia nos Estados Unidos eram entregues por 165 dólares, peças que no mercado internacional eram de 5 mil dólares (assim nós para obtermos tais peças fabricadas aqui, corríamos o risco de pagar essa bela quantia), mas quando o ordenado mínimo de 3 300\$00 mensais foi instituído, o que passava a ser o dobro do ordenado a pagar, a Applied Magnetics não foi na democratização. A primeira resposta ao salário mínimo foi o despedimento de cerca de duas centenas de operários. Depois foi um empréstimo ao Ministério das Finanças para fazer face ao aumento dos salários, desculpava-se.

Para que dizer mais? Não agiram assim as multinacionais após o 25 de Abril?

Belgas, francesas, suecas, alemãs ou outras, apreciavam bastante a protecção portuguesa quando denunciavam à Pide um agitador das massas exploradas no seio das suas empresas. Apreciavam a nossa terra quando o capital dos nossos emigrantes lhes servia para erguerem as suas empresas no nosso País. Quando contribuíam para o mais baixo índice da vida sócio-económica dos portugueses, a favor da florescência das suas sociais-democracias.

Teodomiro Neto

N. do A. — Alguns números extraídos de «Sociedades e Grupos em Portugal» de Maria Belmira Martins e «A Statistical Year Book».

Traineira «Abeluz»

Excelentes condições de pesca do alto, 23 metros, motor Deutz 290HP, cavername em carvalho, construída há 10 anos, estado impecável, vende-se sem redes.

Respostas a Abel Figueiredo Luiz, Suc., S. A. R. L. — LAGOS.

VENDE-SE

Casa na Rua João de Deus, 27, gaveto com a Rua 25 de Abril, em Vila Real de Santo António. Trata o próprio no mesmo local ou telef. 442.

Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.
EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca
MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos
Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Justificação

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve, a Cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-59, de folhas 18 verso, a folhas 20, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 16 do corrente, na qual José Barroso Freire e mulher, Teresa da Encarnação Bentes, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho de Lagoa, em cuja vila têm residência habitual, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito nos Salicões ou Chamuscas, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com árvores, a confrontar do norte com João José dos Santos Cartucho; do sul com Joaquim Bentes e herdeiros de João António Maló; do nascente com estrada e do poente com Eduardo Trindade e outros. Inscrito na matriz predial respectiva em nome do avô da justificante mulher, sob o artigo 1 350, com o valor matricial de 5 760\$00. Não descrito, quer na Conservatória do Registo Predial de Silves, quer na de Lagoa.

Que este prédio foi doado, em data que não podem precisar, à justificante mulher, por seu avô, embora por contrato meramente verbal. Que, assim, vêm possuindo o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa, 20 de Outubro de 1975.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Agência / Atomizadores Agrícolas

Fabricante dos atomizadores mais vendidos no Mercado Nacional, aceita agentes regionais no Algarve.

Resposta a Jornal do Algarve, n.º 7/75, Rua Teófilo Trindade, 46-2.º

— Faro.

Um relâmpago na noite escura

(Conclusão da 1.ª página)

mem por qualquer outro homem. Uma sociedade livre. Livre e responsável. Conscientemente aceite por toda a gente. Por todos os que produzem a riqueza de um país. Por todos que devem ser os beneficiados dessa mesma riqueza pelo povo produzida.

Pois estávamos, nesta última terça-feira, a ouvir outros amigos. A escutá-los com a merecida atenção e o maior interesse. De repente, uma voz, a do Baptista Bastos, se ergueu, mais forte que a de Luís

Manifestantes ocuparam no domingo as dependências do Governo Civil do Distrito

No Largo do Carmo, em Faro, efectuou-se na tarde de domingo uma manifestação de repúdio pelo saneamento do ex-governador civil dr. Ramires Fernandes, do MDP/CDE, que foi substituído pelo dr. Almeida Carrapato, do PS. Presente uma multidão constituída por elementos do Secretariado da União dos Sindicatos, do MDP/CDE, do PC e de organizações aderentes.

Realizado um comício, os seus componentes desfilarão pelas ruas da capital algarvia até ao Jardim de Manuel Bivar, onde se situava o Governo Civil. Ali foi deliberada a ocupação do edifício. A porta ceceu à pressão dos manifestantes e estes já das janelas, gritaram palavras de ordem.

Compareceu no local o tenente-coronel Rebelo de Sousa, comandante militar da cidade, que parou com os ocupantes, aconselhando-os a retirarem, no que não foi atendido. Entretanto, estes fizeram distribuir um comunicado que justifica a atitude como exprimindo «a indignação das classes trabalhadoras do Algarve».

Segundo parece, os partidos ocupantes tinham a intenção de efectuar a ocupação apenas por algumas horas, mas cerca de 150 dos manifestantes não concordaram em sair.

No Largo do Pé da Cruz, frente à delegação distrital do PS, iam-se entretanto juntando membros deste partido que às duas da madrugada de segunda-feira seguiram para o Jardim Manuel Bivar, em contramaneira que pretendia escorraçar os ocupantes do Governo Civil. As portas fecharam-se e foram de novo impelidas pela multidão, dando-se o inevitável recanto, com mobílias a voar escadas abaixo e com alguns feridos a serem conduzidos ao Hospital Regional. Na circunstância, valeu a presença dos militares, pois de outro modo o choque assumiria graves proporções.

Fazendo terminar as confrontações, o capitão Moleiro deu protecção aos ocupantes, transportando-os em carros militares ao quartel, onde foram identificados.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

Auxiliares de enfermagem diplomados
PRECISA
Hospital de Tavira

F. Rebelo, que presidia à sessão e que, nesse momento, falava do protesto que o MUTI ia enviar ao embaixador do Brasil, em Lisboa, acerca das prisões de democratas e de lutadores antifascistas, verificadas em S. Paulo, entre as quais a de um estudante português, Miguel Urbano Rodrigues!

— Morreu Franco!
E difícil contar o que foi a explosão de alegria, que essa notícia provocou naquelas três centenas de pessoas ali presentes! Que entusiasmo, na aclamação, nas palmas, nos vivas! Pessoas abraçavam-se e beijavam-se, loucas de entusiasmo. Reboavam gritos de contentamento por toda a imensa sala da Sociedade Nacional das Belas Artes! Alguém gritou, mais alto que toda a gente:

— A Espanha será livre!
E logo trezentas gargantas repetiram, num clamoroso estribilho:

— A Espanha será livre! A Espanha será livre!
Quando o cansaço fez abrandar o entusiasmo, voltámos-nos para o Alexandre Cabral e o Armindo Rodrigues, que, por falta de assentos, tinham firmemente ficado de pé ao nosso lado, desde o início da sessão:

— Será que o velho ditador espanhol estará mesmo mesmo morto? Não será isto apenas mais um boato, como já no ano passado sucedeu? O tipo parece ter sete fôlegos, como o gato...

— Não, não deve ser boato. O Baptista Bastos vem da redacção do jornal.

A sessão prosseguiu, com os problemas de interesse para a assistência, que intervinha com pedidos de esclarecimento, quando, cerca de uma hora depois, o José Sarago regressa à sala, indo segredar algo ao presidente da mesa. A assistência ficou intrigada. E pouco depois decepcionada quando o José Sarago disse:

— Tenho uma má notícia para vos dar...

O silêncio bateu forte as três pancadas das andanças teatrais. Todo o mundo ficou suspenso do que iria ouvir.

— Não se confirma a morte do ditador espanhol.

Uma onda de decepção se ouviu daquelas centenas de pessoas desoladas. E quando, horas depois, terminada a sessão, reentrámos na noite das ruas da cidade, esta parecia mais triste e desconfortante. Tinha sido um relâmpago de euforia fictícia que nos havia transformado, por instantes. A mesma noite continuava a cobrir os céus de Espanha, onde, às nossas portas, agoniza a velha águia da ditadura espanhola, todo um passado de tirania e de opressão que tanto luto ocasionou nessa terra, paredes meias com a nossa.

Mas toda a gente com quem nos cruzamos parece sentir, e saber, como nós, que amanhã o sol vai nascer. O sol da Liberdade, para um povo que a merece, como todos os povos do mundo!

24-10-1975

A. Vicente Campinas

Trespasa-se

Café-Esplanada Firmino, de Júlio Baptista Mateus — Monte Gordo.

LEITARIA

Trespasa-se em Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

JOÃO MAXIMIANO
LUÍS F. MADEIRA
advogados

r. conselheiro bivar, 10-1.º
tel. 24036 — FARO

Vende-se

No concelho de S. Brás, sítio João Cavaleiro, propriedade denominada Monte do Piconi, com cerca de 40 hectares, de sequeiro, com alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Tratar com proprietários em: Moncarapacho, Rua dos Corte-Reais, n.º 9, telefona 93194 ou em Faro, na Rua de Portugal, n.º 36-1.º Esq. — telefone 24232.

ESTORES

Fazem-se e reparam-se estores em madeira, metálicos e plásticos.

Trata: Gavino Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

Encontrado morto

Na Horta do Diogo, à Estrada da Sr.ª da Saúde, em Faro, foi encontrado morto um indivíduo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece e que aparenta ter entre 50 a 60 anos. Após a autopsia, que revelou ter a morte sido provocada por enfarte do miocárdio, as autoridades determinaram o enteramento.

Trespasa-se

MERCEARIA

Bem localizada. Frente ao novo Mercado de Monte Gordo. Motivo não poder estar à testa. Trata no próprio local — Telefone 42408.

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Vitória certa da turma encarnada, não obstante a expressão numérica não traduzir o que efectivamente aconteceu em São Luís. Isto porque o Farense, durante quase uma hora, jogou de igual para igual, com voluntariedade e irrequietismo, embora houvesse entrado a jogar logo com Benje lesionado, e Almeida I se haver lesionado também no período inicial. Dois exemplos de dedicação e espírito de sacrifício, que apraz realçar e que colocam também uma questão: não tem o Farense substitutos à altura?

Na 1.ª parte, a equipa local fez uma boa partida, desfrutando de algumas ocasiões perdidas e abrindo brechas na defesa encarnada. No 2.º tempo e quando o Benfica «engrenou» em mais alta velocidade, obrigando Nené e Jordão a uma sincronização veloz as coisas mudaram de feição e com os dois golos primeiros deu-se a quebra física e psíquica dos algarvios. Então, sim, os campeões nacionais justificaram plenamente o seu triunfo.

Francisco Lobo, o árbitro internacional, esteve em tarde negativa, deixando passar faltas flagrantes e inventando outras. Valeu-lhe a correcção e discernimento dos jogadores intervententes.

Amanhã, nova partida no Municipal de Faro, com a vinda até ao Algarve do Sporting de Braga, turma que militou no comando da prova. Bom jogo em perspectiva na capital algarvia.

II DIVISÃO

Desfechos normais nas partidas em que intervieram formações algarvias, com vitória do único visitado, o Portimonense. Esta equipa mantém-se na 2.ª posição apenas a um ponto do guia, o Montijo. No jogo de Portimão, à melhor técnica e estruturação dos locais, após a turma visitante uma rudeza com que a arbitragem contemporizou. Sem uma acção brilhante, os barlaventinos justificaram plenamente a vitória alcançada.

Em Évora, a partida foi de bom cariz futebolístico, proporcionando um bom encontro. Equilíbrio no tempo inicial e um propósito nítido do Olanhense, na 2.ª parte, de alterar o curso do jogo, substituindo uma defesa (Zuledo) por um atacante (Carlos Manuel). Contudo, seriam os eborenses que em toada de contra-ataque e no curto espaço de 5 minutos obteriam dois golos que lhes garantiriam o triunfo. Frente ao guia, o Esperança su-

cumbiu. Com as duas formações preocupadas na busca do triunfo, houve futebol dinâmico. Após a obtenção do 1.º golo dos montijenses, a turma de Lagos alcançou a igualdade, resultado com que terminou a 1.ª parte. O muro defensivo dos algarvios foi-lhes fatídico, já que favoreceu o ímpeto do atacante dos antagonistas e lhes possibilitou a obtenção de mais três tentos.

III DIVISÃO

Tal como na Divisão Secundária, também neste escalão apenas a turma algarvia visitada ganhou. Foi o Quarteirense que, com um golo solitário, alcançou dois preciosos pontos que lhe permitiram subir na tabela classificativa. Anímosa réplica do Lusitano na Costa da Caparica, perdendo pela marca tangencial. O Sambrazense, postado na cauda classificativa, perdeu na Cova da Piedade.

JUNIORES

O Farense alcançou a sua primeira vitória e por sinal os seus primeiros golos. Foram quatro, averbando uma apetecível vitória sobre o Estrela de Portalegre.

O São Luís, na continuidade da excelente carreira que tem vindo a operar, apesar de derrotado em Peniche (1-0) marcou boa presença.

Amanhã o São Luís recebe a visita do Sporting, um dos guias da zona sul. Por seu lado o Farense desloca-se a Lisboa para defrontar o Benfica, o outro guia da zona.

TAÇA DE PORTUGAL

Principia amanhã a disputar-se a Taça de Portugal com a 1.ª eliminatória da competição e em que participam apenas as 80 equipas da III Divisão.

Apenas um jogo no Algarve, aquele que oporá o Lusitano ao Casa Pia, com favoritismo para os vila-realenses. Quarteirense e Sambrazense, ao deslocarem-se a Amora e Odemira, não devem ter continuidade na prova.

JUVENIS

Principia a disputar-se amanhã o Distrital de Juvenis, a que concorrerá 14 equipas agrupadas em duas séries: Barlavento (Esperança, Quarteirense, Silves, Portimonense, Lagoa, Torralta e Louletano) e Sotavento (Olanhense, São Luís, Lusitano, Fusetta, Farense, Sambrazense e Moncarapachense).

Golfe inter-profissionais de turismo

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, decorre hoje a partir das 9 horas, na Quinta do Lago (Almansil) o Campeonato de Golfe Inter-Profissionais de Turismo. Trata-se de uma competição aberta a todos os profissionais do sector (hotelaria, agências de viagens, rent-a-car, empreendimentos turísticos, etc.), que constituirá também uma jornada de confraternização.

ATLETISMO

CORRE-SE HOJE EM FARO O I CIRCUITO DO BARRIO DA ATALAIA

Decorre hoje em Faro o I Circuito do Bairro da Atalaia, organizado pela Casa da Cultura da Juventude em colaboração com a Comissão dos Moradores do Bairro da Atalaia. O objectivo principal é criar um interesse não só nas crianças mas também nos mais velhos pela prática desportiva, enquadrando-se a iniciativa na perspectiva de «um desporto ao serviço das massas trabalhadoras e da sua luta», ao mesmo tempo que integrará os participantes de todas as idades numa base de amizade-competição-camaradagem. O programa é o seguinte: das 10 às 11 h, 20 m, cortamato à volta do bairro, masculino e feminino; das 15 horas em diante, saltos em altura, comprimento, triplo salto, jogo da corda, do lenço e estafeta.

BASQUETEBOL

São os seguintes os jogos marcados para este fim de semana, a contar para os campeonatos distritais:

Hoje, seniores, às 21,30, Ginásio—Os Olanhenses; Faro e Benfica—Farense; às 22 horas, Olanhense—Imortal. Femininos, às 17 horas, Olanhense A—Olanhense B; Faro e Benfica—Os Bonjoanenses.

Amanhã, às 9,30, Os Olanhenses—Farense; às 10 horas, Portimonense—Faro e Benfica.

VELA

Está em pleno funcionamento, aos sábados, domingos e feriados, a Escola de Vela da Direcção Geral dos Desportos, instalada nas Quatro Águas, em Tavira.

TENIS DE MESA

CENTENA E MEIA DE PARTICIPANTES NO TORNEIO FEIRA DE SANTA IRIA

Organizado pela Associação de Tênis de Mesa de Faro, com o patrocínio da Câmara Municipal, decorreu o III Torneio Aberto Feira de Santa Iria que registou a presença de 150 concorrentes dos clubes Os Belenenses, Casa Pia, Os Económicos e Operários de Lisboa, Estrela e Académica da Amadora, Alenquer e Benfica, Académica de Santarém, Alhandreense, Laranjeiro, Beringelense, Moura, Farense, Portimonense, Faro e Benfica, Tavirense, Náutico do Guadiana, Imortal de Albufeira e Artístico Lacobrigense.

Nos primeiros lugares classificaram-se: meninas: 1.ª, Olga Meneses (Casa Pia); equipas: Casa Pia. Senhoras: 1.ª, Isabel Padinha; 2.ª, Lígia Neves (ambas do Casa Pia); equipas: Casa Pia, Infantis: 1.ª, Rui Nascimento (Farense); equipas: Casa Pia, Veteranos: 1.ª, João Santiago (Estrela da Amadora); equipas: Estrela da Amadora, Juniores: 1.ª, José Barroso; 2.ª, José Robles (ambos de Os Belenenses); equipas: Os Belenenses. Seniores: 1.ª, Mário Coelho; 2.ª, Silvino Silva (ambos do Operário); 3.ª, José Pedro (Os Belenenses). Equipas: Operário de Lisboa.

Actividades do INATEL no Algarve

Na Delegação do INATEL, em Faro (Travessa Castilho, n.º 35-2.º) estão abertas as inscrições, que terminam em 5 deste mês, para os campeonatos distrital de basquetebol e individual de ténis de mesa.

A fim de se dinamizar a prática do colecionismo, aceita-se também a inscrição de filatelistas e numismatas, para estruturação e orientação destas actividades.

PESCA DESPORTIVA

CAMPEONATO INTER-SÓCIOS DO C. A. P. DE OLHÃO

Decorrerá amanhã e nos dias 9, 16 e 30 deste mês, o 13.º Campeonato de Pesca Inter-sócios, organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e a que podem concorrer também sócios do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António e Imortal Desportivo Clube de Albufeira. A competição far-se-á entre as 8 e as 12 horas, no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

Entretanto, o CAP de Olhão na continuidade da acção que tem vindo a desenvolver, iniciará em breve a construção de uma casa-abrigo na ilha do Farol, a qual virá a oferecer um grande apoio às actividades do clube.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Anda o Zé desconfiado...

Anda o Zé desconfiado Por achar demasiado A liberdade de agora Receia que venha alguém Apegando por bem: «Liberdade, vai-te embora!»

Esse Zé, muito velho, Que anda pelo caminho Já bastante corcovado. Em nada já acredita Pois traz consigo a desdita De ter sido sempre enganado.

Faz-lhe grande confusão, Não compreende a razão Da liberdade desvaída E por ver já divisões Entre as grandes multidões Desta sua Pátria amada.

Não esquece o seu passado, De quando era torturado, E ao lamentar sua sorte Recorda com amargura Os que foram pr'a sepultura Torturados até à morte.

Sabino, o desconhecido

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: APM



R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

Anúncio

ANTÓNIO GOMES PEREIRA, natural de Farelos, Giões, Alcoutim, requereu a alteração do seu nome para ANTÓNIO INÁCIO GOMES PEREIRA, convidando-se os interessados a deduzir a oposição que tiverem perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias, após a publicação neste jornal.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO

PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18 LISBOA-2

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO

A noite da revolução

(Ao Xico e ao Fernando)

A madrugada caía naquela estrada que liga a Moita ao Barreiro. Era uma noite de fim de Verão. No céu, o luar e as estrelas eram o cenário brilhante que nos cobria e nos fazia pensar, a mim, e aos outros que caminhávamos, falando e cantando, esquecendo por vezes, que existia outro mundo além daquele que, ali, naquele momento, nós construíamos (estávamos bêbados, alegres, indiferentes ao mundo). O Xico gritava: «Eu amo-te natureza, nunca deixarei que alguém te destrua, amo-te porque tu és bela, é por isso que és sempre igual... quero as árvores... quero o mundo...».

Para trás ficava a Moita, ficava a festa da Moita, ficavam os toiros, os «coirates» assados, o vinho, as sardínhas assadas e os homens, que faziam daquela noite, uma «noite deles», uma noite de edificação dos sonhos e das ideias do inconsciente.

Pela estrada fora, nós caminhávamos, umas vezes todos juntos, em grupo, outras cada um para o seu lado, cada um entregue a si próprio, ausente.

No meio das palavras que nos ocorriam ao cérebro e que gritávamos uns para os outros, uma ideia central era evidente: a vontade de transformar o mundo, a vontade de que este mundo fosse um mundo diferente, a vontade de que cada homem seja (tenha o direito de ser) homem.

Foi uma noite que marcou a nossa vida, foi uma noite em que pensámos que é possível ser livre! O sol nasceu no horizonte vermelho, a noite ficou para trás e, de súbito, a realidade da vida surgiu-nos de novo. Não tinha sido uma noite de sonho, foi uma noite de vida, vida-verdade, por certo.

Cantámos, gritámos e em nós uma força nasceu, a de viver como homem, a vontade de lutarmos até à vitória final!

O Fernando a determinado momento, disse: «Sou filho de um explorado, o meu pai sempre foi um explorado e eu lutarei para que ele deixe de ser... E pá! Quando será a Revolução Socialista? O 25 de Abril foi durante uma noite e se esta noite, se desse a nossa Revolução, a Revolução Socialista, a tomada do poder pela classe operária?...» — e as palavras dele ficaram no espaço e no tempo: «E se esta noite se desse a Revolução Socialista?». Entretanto, o Xico começou a falar e gritava: «Pois eu sou um explorado, por isso estarei sempre ao lado dos explorados, quero pertencer à vanguarda revolucionária, aos que querem transformar o mundo, aos que querem o fim da exploração do homem pelo homem...».

A manhã aproximava-se, alguns homens passavam por nós, a caminho de mais um dia de trabalho e, alguns de nós, também íamos dali, daquela noite agitada, para mais um dia de trabalho, de produção. Para quê? Para quem? Talvez para sobreviver!

O sol lançava os primeiros raios, pela estrada. Nós seguíamos e cantávamos: «De pé ó vítimas da fome»...

Foi uma noite que marcou a nossa vida, foi uma noite em que pensámos que é possível ser livre! O sol nasceu no horizonte vermelho, a noite ficou para trás e, de súbito, a realidade da vida surgiu-nos de novo. Não tinha sido uma noite de sonho, foi uma noite de vida, vida-verdade, por certo.

Cantámos, gritámos e em nós uma força nasceu, a de viver como homem, a vontade de lutarmos até à vitória final!

Lavrado, 21/9/75

Jorge Soeiro

João Pombo Lopes

Médico estomatologista (boca e dentes) Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

Vítima de acidente de viação

Em São João da Venda (Faro), uma motorizada em que seguia o sr. Manuel da Silva Martins, de 33 anos, casado, pedreiro, natural de Querença e residente nos Clareanos, colidiu com um auto-ligeiro de carga, conduzido pelo sr. Francisco Correia, residente no Vale da Venda. Levado o ciclomotorista ao Hospital de Faro, ali veio a falecer.

Quinteiro

Para trabalhar a meias em horta à beira serra algarvia. Tem casas de habitação e para gados. Indicar experiência nestes serviços, idade e pessoas onde se possam obter informações e agregado familiar.

Resposta a este jornal ao n.º 831/75.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Benfica, 4

II DIVISÃO

L. de Évora, 2 — Olanhense, 0
Portimonense, 3 — Sesimbra, 1
Montijo, 1 — Esperança, 1

III DIVISÃO

Quarteirense, 1 — L. e Olivais, 0
Caparica, 2 — Lusitano, 1
C. Piedade, 4 — Sambrazense, 1

JUNIORES

(I Divisão)

Farense, 4 — E. de Portalegre, 2
Peniche, 1 — São Luís, 0

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense-Braga

JUNIORES

(I Divisão)

Benfica-Farense
São Luís-Sporting

TAÇA DE PORTUGAL

Lusitano-Casa Pia
Amora-Quarteirense
Odemirense-Sambrazense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

JUVENIS

Zona Barlavento
Esperança-Quarteirense
Silves-Portimonense
Lagoa-Torralta

Zona Sotavento
Olanhense-São Luís
Lusitano-Fusetta
Sambrazense-Moncarapachense

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas: As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas. As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

Algarvios no estágio da selecção nacional de Juvenis

No estágio da selecção nacional de juvenis, que decorreu de 28 a 30 do mês findo, no Centro do I. N. E. F., na Cruz Quebrada, participaram 26 jovens de 15 clubes, entre eles os juvenis do Sporting Farense, José Eduardo e Aníbal Guerreiro.

César Correia conta mais uma internacionalização

O categorizado árbitro algarvio César Correia, que na época em curso já dirigiu o encontro Den Haag-Véjele para a Taça dos Vencedores das Taças, volta a conhecer nova internacionalização, desta feita na quarta-feira para arbitrar o jogo Brugge-Ipswich, da segunda mão da 2.ª eliminatória da Taça U. E. F. A. No primeiro jogo os ingleses venceram por 3-0.

Hotel Balaia Penta

ALBUFEIRA

Precisa secretária de Direcção falando e escrevendo inglês, com muita prática de estenografia. Contactar o director René Moussault. Guarda-se sigilo.

Andar vende-se

Com 3 assoalh. coz., c. banho e hall, com ou sem mobília.

Ver e tratar na Av. Ministro Duarte Pacheco, 34-1.º Esq. — Vila Real de Santo António.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Anúncio

Comunica-se que está a concurso o lugar de auxiliar de enfermagem nos Postos Clínicos de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Conceição de Faro e Castro Marim da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimento à Sede desta Instituição em Faro, até ao dia 8-11-75 p. futuro.

Faro, 29 de Outubro de 1975

ANDARES

Vendem-se em Monte Gordo

Os últimos que restam com facilidades de pagamento desde 290 c. Trata no local — R. Pero Vaz Caminha, Lotes 16-17 — Porteira ou Rua do Brasil, 63, Vila Real de Santo António.

Concursos de obras no Gabinete do Planeamento do Algarve

NO Gabinete do Planeamento do Algarve, foram abertas as propostas do concurso de saneamento das povoações de Conceição e Cabanas, rede de esgotos e sistema elevatório, construção civil. A base de licitação era de 6 281 560\$00 e foram apresentadas seis propostas, sendo a mais baixa de 5 349 400\$00 e a mais alta de 6 178 900\$00.

Foram também abertas as propostas do concurso para adjudicação da obra de construção da conduta interceptora de esgotos de Lagoa, com a base de licitação de 2 434 670\$00. A proposta mais baixa foi de 1 982 480\$ e de 3 026 00\$ a mais elevada.

Para ser dado parecer sobre a adjudicação, seguiram também para os serviços técnicos do Gabinete, as propostas referentes aos concursos de abastecimento de água a Albufeira (ampliação do sistema Brejos II (Patá de Baixo) e construção da estrada de acesso à estação de tratamento de esgotos de Portimão. A base de licitação da primeira daquelas obras era de 1 350 000\$00 e foram apresentadas duas propostas, uma de 1 150 000\$ e outra de 1 449 779\$20.

Para a segunda foram apresentadas seis propostas, sendo a mais baixa de 1 959 211\$00 e a mais elevada de 2 860 641\$00. A base de licitação era de 2 869 537\$00.

NÃO AOS CAMINHOS DO ÓDIO, DO DESESPERO E DA VIOLÊNCIA

A DESCOLONIZAÇÃO dos territórios de além-mar, é um facto consumado. Jamais alguma força do mundo poderá deter esse processo histórico. Resta-nos agora salvar este «cantiño» de 8 900 kms. de extensão.

As desavenças ideológicas, as ambições pessoais, devem ser relegadas para um plano secundário. No meio de toda esta barbúria e incompreensão, temos de reconhecer que há vândalos à solta. O cri-

BRISAS do GUADIANA

Cães e moscas com fartura

EM noite de uma das últimas semanas, ouvimos um dramático apelo feito através da Rádio, em que se dizia ser necessária uma vacina anti-rábica para evitar a perda de uma vida, salvo erro na cidade do Porto.

Supomos que a vacina tenha aparecido e a vida haja sido salva, mas o apelo fez-nos lembrar como tem sido descuidada em muitas terras desta Província e entre elas Vila Real de Santo António, a recolha de cães vadios, e a facilidade com que o caso ocorrido no Norte poderá repetir-se entre nós, devido à abundância de cães à solta, que não tende a decrescer.

Sabendo-se que a raiva é transmitida pelos cães e que estes ultimamente não têm tido qualquer espécie de controle, nem sequer no que toca a livre circulação, é natural que nos surja, e a muitas outras pessoas, a pergunta reciosa: estaremos sujeitos ao ataque de algum cão raivoso, saído de entre as largas dezenas que vagueiam pelas ruas, na maior parte chafurdando nos recipientes de lixo à procura de restos de comida?

Em muito maior número do que os cães temos agora também as moscas que, em saldo de «fim de estação», se notam um pouco por toda a parte e demasiado em al-

guns sítios, pespegando dolorosas ferroadas e conspurcando os locais onde poissam.

Deixadas em parte, em Vila Real de Santo António, pelas «feiras» de Setembro e Outubro, têm-se multiplicado, como nas terras vizinhas, dando uma ideia de desleixo por quanto se prende a assuntos de higiene e sanidade, que se impõe desaparecer.

Pensamos que seria agora de aconselhar uma cuidadosa desinfeção dos locais onde as feiras se realizam, bem como das árvores e dos jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António, onde as moscas principalmente se acoitam, de modo a reduzir no possível a sua proliferação e os nefastos efeitos que a acompanham.

POR FAVOR, MENOS BARULHO!

Dizia há pouco um jornal, também do norte do País, que para «fazer cumprir as disposições em vigor quanto ao limite máximo permitido de intensidade de ruídos provocados pelo sistema de escape das viaturas, o Comando da P. S. P. de Vila Real, agora dotado de meios técnicos apropriados, vai proceder a uma atenta fiscalização, na certeza de que tal medida merecerá o melhor acolhimento da população em geral. Antes, porém, e para que entretanto os condutores possam submeter as suas viaturas a um teste, para corrigir eventuais anomalias nos respectivos sistemas de escape, vão ser colocados à disposição, para aquele efeito, em Chaves, Vila Real e Régua, brigadas munidas de aparelhagem adequada».

Ora, aqui está uma determinação cuja chegada ao Algarve em particular e a Vila Real de Santo António em especial, ficamos aguardando com grande interesse, na medida em que o demasiado ruído provocado pelos veículos a motor de há muito vem tirando o sossego às pessoas, até mesmo nas horas que se asfiguram mais indicadas para dormir, tornando-se no pior dos pesadelos.

J. M. P.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:



APM
R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAÇOS

Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel:

O desentendimento desnecessário

Bombeiros, bombeiros voluntários, símbolo de abnegação e heroísmo, homens devotados e humildes que, com o risco da própria vida, tentam muitas vezes salvar a do seu semelhante, ou os seus bens e, quantas vezes, mal compreendidos. É exactamente essa má compreensão, que leva a que homens com o mesmo ideal se confrontem em ideais, não analisando quais as mais coerentes e mais válidas.

Vem isto a propósito da obra, a todos os títulos notável, que um grupo de bombeiros jovens que um dia pensou e muito bem realizou, levantando a corporação que na altura andava pelas ruas da amargura, obra em que empregaram todo o seu esforço e com a qual conseguiram até hoje aquilo que até então ninguém tinha ousado fazer. Aliás, os frutos desse esforço estão à vista para quem os quiser ver: um quartel como talvez poucas corporações tenham na nossa Província.

Mas estes abnegados rapazes não vão ficar por aqui ou, pelo menos, se os deixarem prosseguir, algo mais farão. Porém quando tudo corria pelo melhor, eis que, como não podia deixar de ser, aqueles que nunca ajudaram se põem a criticar, a inventar calúnias, a arranjar um clima propício a que os bravos rapazes abandonassem a sua obra que, além de meritória, deve merecer toda a consideração

Faro vai ter infantário, lar de enfermagem e hospital geriátrico

A COMISSÃO instaladora do Hospital Distrital promoveu uma reunião em que participaram elementos da mesa da Misericórdia, da direcção do Albergue Distrital, e do Refúgio Aboim Ascensão, da Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e representantes do Município de Faro, da União dos Sindicatos e do I. F. A. Social e, na qualidade de observadores, membros da Comissão dos Moradores do Bom João encarregados dos problemas da primeira infância e da terceira idade.

Foi referido, quanto ao infantário, que as instalações do Refúgio Aboim Ascensão serão cedidas e posteriormente adaptadas pelo arq. Garrido (ligado ao I. F. A. S.), tendo-se acordado em que, por homenagem ao benemérito farense a quem tanto interessaram as questões da maternidade e da infância, aquele ficasse com a designação de Refúgio Aboim Ascensão.

A integração jurídico-administrativa será feita dentro dos estatutos da Misericórdia de Faro, constituindo meios de vivência económica as verbas cedidas pelo Hospital de Faro, congeladas para esse efeito pelos cinco sectores sócio-profissionais, de percentagens de trabalhos prestados que deveriam receber: um subsídio mensal ou anual da Misericórdia de Faro e uma retribuição de serviços por capitação, a estudar pelos Serviços Sociais, dos utentes do Infantário. Sobre o lar de enfermagem, tocou-se conhecimento de que o edifício da Rua de São Pedro, cedido pela comissão administrativa da Caixa de Previdência de Faro, por troca com o antigo internato psiquiátrico, está à disposição do Hospital desde o dia 15 de Setembro para a instalação do lar.

Foram consideradas diversas observações emanadas da direcção do Albergue Distrital, do Instituto da Família e Acção Social e da comissão instaladora do Hospital de Faro, que vê os seus serviços de medicina permanentemente bloqueados com doentes da terceira idade assentando-se, como hipótese de trabalho a confirmar futuramente, a transformação do Albergue Distrital num hospital geriátrico. Ficou prevista a criação de uma secção psiquiátrica e de internamento periódico, para indivíduos encontrados em situação difícil.

Eleições no Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito

REALIZAM-SE em 8 deste mês as eleições para a direcção do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito. Conta-se com duas listas: a designada por «A» (proposta pela actual direcção) e a «B», apresentada por um grupo de sócios e que se identifica «por um sindicato democrático ao serviço dos trabalhadores» tendo promovido uma conferência de Imprensa na quarta-feira, na sede do Sport Faro e Benfica.

Da lista «A», fazem parte sócios que têm acompanhado o trabalho sindical desenvolvido pela actual direcção.



Para além de uma radiosa imagem de juventude, teremos à vista uma nova estrela de atletismo? No campeonato europeu juvenil, em Atenas, Brigitte Holzapfel, de 17 anos, matriculada no ginásio de Krefeld (República Federal da Alemanha) revelou condições para se tornar uma sucessora à altura de Heide Rosendahl e Ingrid Mickler-Becker, que há alguns anos eram as alemãs dominantes no pentatlo. No Campeonato Europeu de Pentatlo, Brigitte conquistou, com 4 450 pontos, o título e no salto em altura alcançou 1,80 m, assegurando-se o 3.º lugar. Os dois êxitos, no entanto, são considerados apenas como escala intermediária. A sua grande meta é Montreal, onde Brigitte, quer conquistar, em 1976, nos Jogos Olímpicos, pelo menos uma medalha. O seu problema mais difícil, até lá, é o exame de conclusão do curso liceal, que só lhe permite três horas por dia de treinos, pois o resto do tempo tem que o dedicar aos estudos.

À BEIRA DO GUADIANA...

por Dom Carlos

QUANDO o jogo terminou, os alentejanos abriram alas para os algarvios saírem do campo.

Aconteceu em Elvas, no domingo. Havia muito tempo que um grupo do Algarve não se deslocava àquela cidade, na fronteira luso-espanhola. A recepção foi magnífica, o jogo, segundo a opinião dos espectadores, «um dos mais brilhantes até hoje realizados no Estádio Municipal de Elvas». Os nossos «Leões do Bairro», de Vila Real de Santo António, empataram 1-1 com os «Académicos de Elvas». O estádio estava quase cheio, a luta foi renhida, o ambiente verdadeiramente desportivo, o jogo limpo. Os alentejanos ofereceram ao grupo algarvio um jantar de despedida, num restaurante da cidade, e prometeram vir a Vila Real de Santo António em Dezembro, «para um desempate». Não há dúvida, os nossos moços estão a jogar cada vez melhor. E o procedimento deles, dentro e fora do campo da bola, deixa a melhor das impressões. Parabéns, «Leões»... ainda havemos de ser campeões!

Sempre disse e nunca me cansarei de dizer: temos, nesta nossa mocidade, valores extraordinários, tanto no campo do desporto como no das artes e letras. Conheci-os em Tavira, em Faro, em Portimão, e agora aqui, nesta bela vila à beira do Guadiana. E haverá tantos mais em todo este Algarve, para não ir mais longe. Disse sempre e jamais me cansarei de o dizer, é um autêntico crime não fazer tudo que esteja ao nosso alcance no sentido de se lhes oferecer todo o

Campanha contra os ruídos em Faro

NÃO só na capital algarvia, como um pouco por todo o Algarve, a poluição sonora é um sério atentado às populações, em grande parte causada pelas motorizadas e por indivíduos sem escrúpulos (e diríamos sem profissão, dado que toda a noite deambulam pelas ruas). Procurando corresponder a um legítimo anseio mormente das classes trabalhadoras que têm direito a um necessário descanso, decorreu no Governo Civil do Distrito, uma reunião para estudo das medidas mais convenientes. Participaram nos trabalhos elementos das comissões de moradores e da P. S. P., sendo deliberado promover primeiro uma campanha de esclarecimento e de chamada de atenção dos utentes das motorizadas, tarefa em que se empenharão as comissões de moradores. Numa segunda fase, haverá operações de fiscalização do trânsito, visando especialmente as motorizadas com escapes livres em que participarão forças da Polícia Militar e da P. S. P.

apoio, incentivar e orientar, criar oportunidades para um desenvolvimento são, pois só assim poderemos ter um Portugal melhor.

Tem 19 anos, nasceu em Vila Real de Santo António, chama-se José Manuel Salustiano Viegas Gomes. É um «emigrante retornado», tendo estudado em Paris. É um jovem artista que se dedica presentemente a uma «pintura de fios». Trata-se de uma técnica pelo menos aqui ainda desconhecida. Faz um desenho, um esboço de linhas. Por cima destas aplica, a poucos milímetros da tela, dezenas, centenas de metros de fios. São, afinal, «quadros de fios». Parecem mesmo quadros tridimensionais. A sua primeira apresentação ao público foi no antigo Hotel de Monte Gordo, agora chamado «Albergaria Monte Gordo», em 23 de Outubro, devendo encerrar a 7 deste mês. No dia 8 poderemos ver a mesma exposição no Posto de Turismo vila-realense, até 23 do corrente. Não esqueça, caro leitor. Venha ver. Ficará encantado. Vamos apoiar o José Manuel. Merece. É um dever que temos mesmo de cumprir.

«Os Deficientes das Forças Armadas declaram solenemente que a sua luta assentou e assenta apenas na determinação férrea de se libertarem das garras da caridade, da subsistência, através da esmola e deixarem de ser, de uma vez para sempre, sustentáculos de uma burguesia exploradora» — lê-se num artigo publicado no órgão daquela associação, o «ELO dos Deficientes das F. A.», de 23 de Outubro.

Os moços que regressaram do Ultramar sem braços, sem pernas, sem mãos ou sem pés, outros moralmente decepados, tantos casos sem promessa de recuperação, são uma dívida que todos nós temos de pagar. Todo o sacrifício que fizermos, não chegará para igualar o deles.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.-A — Telef. 22941

Portimão
Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

Andar

Compra-se em Vila Real de Santo António ou Monte Gordo.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 834/75.

Os incidentes do último fim-de-semana em Faro

DA Comissão Instaladora do Hospital de Faro, recebemos o seguinte comunicado:

A comissão instaladora do Hospital Distrital de Faro, correspondendo aos inúmeros pedidos de informação e na intenção de evitar boatos que ampliem incorrectamente os incidentes registados nesta cidade na noite do dia 26 e madrugada de 27, entende ser seu dever informar que:

1 — Além do serviço, normalmente intenso em todas as noites de sábado para domingo, foram assistidos: no banco de urgência com feridas inciso-contusas, de pequena gravidade, escoriações, etilismo, contusões, algumas suspeitas não confirmadas de fracturas, etc., 16 pessoas de ambos os sexos; 2 — Apenas três dessas pessoas ficaram internadas, uma delas com fractura simples dos pés; 3 — Apenas uma foi operada de urgência pelo oftalmologista hospitalar e internada com prognóstico muito reservado.

Inácio Filipe Correia

Vende-se

Lote de terreno com 114 m2 no sítio do Matadouro — Rua Projectada, com água e luz a pouca distância, próprio para 2 pisos.

Nesta Redacção se informa.

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

FRANCISCO GENTIL

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8-29; Dezembro, 13-27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.